

## Gente Limiana

Mário Leitão

[gentelimiana@gmail.com](mailto:gentelimiana@gmail.com)

## Coronel Eng.º Bruno Pereira de Castro

Amanhã, sexta-feira, dia 18 de Julho, a Freguesia de Anais vai prestar homenagem ao Eng.º Bruno Pereira de Castro, distinto Oficial do Exército Português que, embora bracarense pelo nascimento, viveu logo em menino longos e sucessivos períodos de tempo em terras limianas, tendo seus pais, ainda na infância, fixado residência em S. João da Ribeira, fazendo de Ponte de Lima a terra da sua vida. Trata-se, certamente, de agradecer a esse filho adoptivo de Anais o amor que dedicou à freguesia e os bons serviços que teria prestado à população.

Bruno Fritsche Centener Pereira de Castro nasceu na cidade de Braga no dia 26 de Março de 1924, filho de Manuel Loureiro Pereira de Castro (natural de Gondufe) e de Alma Marta Fritsche Centener Pereira de Castro (natural de Hamburgo, Alemanha). Sua única e saudosa irmã Andreia Fritsche Centener Pereira de Castro era casada com o médico vilaverdense Dr. António de Oliveira Barreto, natural de Goães e radicado em Viana do Castelo, que lhe deu vários sobrinhos.

A figura do seu avô paterno, o Major de Infantaria José Maria Pereira de Castro, natural de Valença, distinto oficial e comandante militar (1), foi certamente um dos factores que teriam influenciado o jovem Bruno a seguir a carreira militar.

Depois de uma infância risonha vivida alternadamente entre Braga, a freguesia de S. Martinho da Gandra (onde passava férias (2) na casa de seu tio António, irmão do pai) e a freguesia de S. João da Ribeira, foi estudar para o Colégio das Caldinhas, onde conheceu outros jovens e adolescentes com os quais construiu amizades para toda a vida, entre os quais o Dr. João Abreu Lima (que foi presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima) e o Dr. Américo de Sá (antigo presidente do Futebol Clube do Porto).

O casamento de seu pai com D. ALMACITA (assim conheci essa distinta senhora na minha juventude) ficou a dever-se à sua colocação na Alemanha como colaborador de um agente de navegação alemão com quem trabalhara em Lisboa. Foi essa experiência internacional no mercado dos transportes marítimos que tornou seu pai sócio da Companhia Colonial de Navegação. Num dos seus fins-de-semana na Ribeira Lima, D. Alma Marta apaixonou-se por uma bela vivenda estilo *belle époque* que viu em S. João da Ribeira e, comprando-a, nela fixou residência.

Quando frequentava a faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, em 1942, conheceu Francisco da Costa Gomes, dez anos mais velho e jovem tenente da GNR no Quartel do Carmo, que ali frequentava umas cadeiras do curso de Matemática, o qual também teria contribuído para o seu alistamento na Escola do Exército como alferes de Artilharia, patente com que foi colocado na Fábrica de Material de Guerra de Braço da Prata, em Lisboa. Essa foi sempre a sua unidade militar durante a longa e frutuosa carreira de Oficial do Exército Português, embora tivesse cumprido inúmeras comissões de serviço noutras unidades (3).

## Coronel Engenheiro do Serviço de Material Bruno Pereira de Castro

---

Em 1964, com 40 anos de idade, o Major Bruno Castro foi mobilizado para Lourenço Marques, onde comandou a Direcção do Serviço de Material, tendo convivido de novo com o já Brigadeiro Costa Gomes, comandante da Região Militar de Moçambique. Foi durante esse período que ainda mais profundamente se consolidou a sua já velha amizade com o futuro Presidente da República e sua esposa D. Maria Estela Veloso de Antas Varajão, em cujo casamento participara em 1952, na Igreja Matriz de Viana do Castelo (4).

Terminada a sua missão em Moçambique, regressou em 1966 à Fábrica de Material de Guerra de Braço da Prata, a partir da qual desempenhou numerosas missões como oficial engenheiro mecânico altamente especializado em munições e armas de guerra.

Em 1973 cumpriu a sua segunda missão de soberania, tendo sido mobilizado para a Guiné, onde foi surpreendido pela Revolução de 25 de Abril de 1974. Foi nessa antiga província ultramarina que mais marcadamente entrou para a História do Exército Português, pois foi o oficial responsável pela entrega da independência ao Povo Guineense e o último militar português a abandonar aquele território.

É casado com D. Alda Maria de Melo Baltar Figueiredo, tem três filhas e dois netos.

Tendo sido convidado insistentemente pelo seu amigo de sempre, o General Costa Gomes, para ascender à patente de oficial general, optou por passar à reserva em 1980, aos 56 anos de idade, pois alimentara sempre o velho sonho de regressar à sua querida Quinta de Anais, que seu pai lhe havia comprado quando entrou para a Universidade do Porto. Essa decisão desagradou profundamente ao Marechal Costa Gomes, a ponto de se zangar com ele e de não lhe falar durante dois anos. Foi graças à influência de D. Estela Costa Gomes que a velha amizade foi retomada.

No passado dia 26 de Março, por ocasião do seu nonagésimo aniversário, o Senhor Engenheiro Bruno Castro foi homenageado em Ponte de Lima por várias dezenas de amigos num almoço informal, mas cheio de significado, que quiseram dessa forma manifestar o apreço e a consideração que por ele nutrem.

Daqui lhe envio um sentido abraço, com todo o meu respeito e grande admiração pela sua figura de oficial e cavalheiro!

### NOTAS

- (1) Foi membro do Esquadrão de Cavaleiros Brancos da Rainha D. Amélia e amigo da futura Condessa de Bertandos. Nomeado comandante de uma unidade militar em Guimarães, vinha passar quase sempre os fins-de-semana a Couto de Gondufe, em viagem a cavalo.
- (2) Durante as férias grandes da sua infância e juventude conviveu com muitos rapazes da sua idade, entre os quais Manuel Valente Fiúza Lopes (NÉU SEBINA, referido na crónica “Tertúlia musical nos anos sessenta”), Álvaro Sousa Castro e Avelino Barros, que felizmente ainda se encontram entre nós e com muita saúde.
- (3) Uma das suas mais marcantes aventuras foi vivida secretamente numa unidade militar da Argélia, onde esteve cerca de três meses disfarçado de oficial do exército francês, com farda e tudo!, com a missão de ensinar as forças armadas argelinas a instalar armas pesadas nos carros de combate *Panhard*. Em plena época colonial portuguesa, era impensável um oficial português pisar solo argelino!
- (4) Nos anos de juventude Bruno Castro já era grande amigo da jovem vianense Maria Estela Varajão, fazendo ambos parte de um grupo que frequentava bailes e festas sociais desse tempo (1940-1946). O grande pintor esposendense Henrique Medina retratou-a vestida de Noiva de Viana, numa obra que foi recentemente comprada pelo Município Vianense e que ficará exposta no Museu do Traje (C.S. n.º 4533, de 10/07/2014).